

Processo psico-sexual de um gay durante a adolescência

Autor:

Alejandro Sacristán González (20 anos).

Tradução: Susana Rocha

Palavras-chave: adolescência, gay, homossexualidade, orientação sexual, vivência, depressão

Supunha que era gay desde os 10 anos aproximadamente, mas só aos 17 é que o assumi conscientemente...

A questão é que, ainda que pareça que a sociedade já se modernizou e este tema está totalmente aceite, a realidade é muito mais dura para o adolescente gay.

Eu comecei a fixar-me em alguns rapazes, sem saber se o que sentia por eles era amor ou se era só uma amizade mais forte do que o normal, mas não demorei a perceber que a amizade não era suficiente para explicar o que sentia. À medida que os anos iam passando, a ideia ia-se tornando mais incómoda, cada vez estava mais claro, mas havia algo ao qual me agarrava: de pequeno, na idade em que se supõe que a orientação sexual não está ainda claramente definida, também tinha sentido algo pelas raparigas.

No entanto essa desculpa tornava-se cada vez mais falsa e mais forçada. Porque continuei a agarrar-me a isso? De que tinha medo? Pois efectivamente de algo tinha medo... Ninguém, pelo menos no meu meio e grupo de amigos, via como algo admirável, nem sequer normal, ser gay. Não era mais uma opção, não era algo natural com pessoas admitindo que o era, desde logo tinha conotações negativas...

Creio que essa é a realidade que não devemos recusar, que devemos ter muito em mente: o habitual ainda hoje em dia é que o admitir a homossexualidade tenha integrada uma componente de dor, uma componente traumática.

Fez-se um estudo nos Estados Unidos e a verdade é que o resultado impressionava... O índice de depressão entre jovens gays era muito maior que entre heterossexuais, até ao ponto em que era quase o mais habitual, o índice de suicídio era o triplo que entre heterossexuais...

O que se passa com esta questão? Porque é que continua a ser tão difícil ser gay hoje em dia? Creio que um dos factores que tornam ainda mais difícil o avanço, é porque se pode esconder... Passei por heterossexual sem levantar suspeitas até aos 18 anos, e uma questão que me fiz

muitas vezes é... se aos 15 anos, num acto de valentia, tivesse declarado a minha homossexualidade em público, no meu meio, na escola ou no meu grupo de amigos, isso não iria encorajar outros rapazes gays que houvesse próximo de mim com o mesmo problema? Soube de vários colegas meus de turma que também saíram do armário mais tarde... e sinceramente, gostaria de ter falado com eles do tema quando éramos mais jovens. De facto, se tivéssemos sabido uns dos outros, não creio que fosse difícil que tivéssemos acabado no mesmo grupo de amigos, partilhando os sentimentos difíceis e lavrando uma adolescência e um passo à idade adulta muito mais "saudáveis", mais saudáveis pelo facto de ter figuras parecidas próximo, pelo facto de considerar a nossa "circunstância" algo normal, e não nos sentirmos os únicos do mundo com o "problema".

Hoje em dia, feito finalmente o "acto de valentia" aos 18 anos (mais vale tarde que nunca) a minha maior terapia foi descobrir que há muita gente que aceita perfeitamente a minha condição, no meu caso tive sorte pois a minha família e os meus amigos aceitaram-no sem problema, e foi desde então que me senti mais "completo".

Creio que deveríamos preocupar-nos um pouco mais pelos nossos miúdos, e dar-lhes "pistas", mostrar-lhes que podem ser gays, falar-lhes disso a tempo para que o vejam como normal, e, segundo as estatísticas, poderemos salvar do sofrimento um em cada dez rapazes, que provavelmente sintam atracção pelo mesmo sexo.

Para gente interessada em contactar comigo, alexander.sacristan@gmail.com